

1 PERFIL DO CURSO

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, através da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

As novas diretrizes exigem para além da revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), uma proposta de **resignificação da matriz curricular** no atendimento às concepções curriculares, à RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de bacharelados, na modalidade presencial; e, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei Nº 9394/96) e suas complementares que definem as diretrizes e bases da educação nacional e o conteúdo mínimo dos cursos.

A proposta de resignificação do PPC compreende a interpenetrabilidade de dois núcleos de conhecimento, o núcleo de conhecimentos de fundamentação o núcleo de conhecimentos profissionais e um trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme o art.6º da Diretriz Curricular.

Os núcleos são compostos por campos de saber que forneçam o embasamento teórico, e à caracterização da identidade profissional do egresso, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualificação profissional.

E, o TCC deve envolver, todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO NO CENÁRIO ECONÔMICO POLÍTICO E SOCIAL

As mudanças na política brasileira com a ascensão de um governo de oposição ao poder, até então constituído, configuraram novas políticas econômicas e sociais, na educação, na habitação de interesse social, e na qualidade de vida dos brasileiros situados abaixo da linha da pobreza, a partir do enfrentamento das desigualdades socioeconômicas pelo Governo Federal.

Em tempos de políticas neoliberais, o crescimento econômico brasileiro é notoriamente caracterizado pela adoção de novas estratégias macroeconômicas, ajuste fiscal, taxas de juros elevadas, controle da inflação, em um cenário de implantação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), implantado pelo Governo Federal.

Esse cenário é representativo em todas as regiões do país, e significativo nas regiões norte e nordeste, com uma fase acelerada de crescimento prevista para os próximos 20 anos, conduzindo o Brasil ao estágio de país emergente, e a **oitava** maior economia do mundo.

Em 2014, o crescimento do País se manteve dentro de um cenário econômico global favorável, apesar do ritmo moderado na expansão econômica em 2013.

Segundo o Portal do Banco Central (2014):

Os setores que ainda devem manter um maior dinamismo são administração, saúde e educação públicas e atividade imobiliária e aluguel. A Copa do Mundo também deve beneficiar setores como transporte aéreo, hotelaria, alimentação fora do domicílio e serviços de informação, mas prejudicar o comércio, pelo maior número de feriados.

Setores como o da educação do ensino superior oscilam aos sabores das políticas econômicas constituídas, apesar da abrangência dos programas de financiamento estudantil.

Um breve histórico desse cenário demonstra que “[...] em 2012, o Brasil representava o quinto maior mercado de ensino superior do mundo e o maior mercado de ensino superior da América Latina, com mais de 7,0 milhões de matrículas, segundo dados do MEC/INEP.”

Nos últimos 10 anos, a educação superior vem se consolidando como mercado atraente para investimentos. “Dados oficiais do Censo da Educação Superior, no Brasil, divulgados pelo INEP em setembro de 2013, confirmam os aumentos no número de matrículas, com uma média de 6,7% de aumento ao ano entre 2003 e 2012.”

Entre 2002 e 2012, houve um aumento de 111% no número de alunos matriculados nas instituições privadas de ensino superior, e no setor público, houve aumento de 75%, configurando uma tendência de aumento da participação do mercado privado. (MEC e INEP, 2013).

É notória a participação do mercado privado na Educação Superior. O aumento expressivo das matrículas no setor, “[...] pode ser atribuído aos programas de financiamento da educação promovidos pelo Governo Federal, como o FIES, o PRONI e o PRONATEC, e também ao crescente aumento da renda e maior procura por mão-de-obra qualificada no mercado de trabalho brasileiro.” (MEC e INEP, 2014).

O Plano Nacional da Educação (PNE), que compreende o período de 2011 a 2020, demonstram um cenário favorável à expansão do ensino superior no Brasil, através das metas propostas. Uma das metas é elevar a Taxa Bruta de escolaridade na educação superior para 50% e a Taxa Líquida para 33% da população.¹

O quadro 1 demonstra que no período de 2013 a 2020 é esperado pelo Governo Federal o seguinte número de matrículas:

Quadro 1 – Projeção do número de matrículas – 2013 a 2020

2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
7.904.907	8.561.014	9.271.579	10.041.120	10.874.533	11.77.119	12.754.620	13.813.253

Fontes: IBGE/Pnad/Inep/MEC.

¹ (Entende-se por "Taxa Bruta", o total de matrículas em um dado nível de ensino sobre a população na faixa etária adequada a esse nível, e por "Taxa Líquida", o percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua faixa etária).

Em uma análise global, entende-se que as alternativas de financiamento estudantil, levaram ao aumento do número de matrículas, beneficiando o acesso da população das classes média e baixa ao ensino superior no Brasil. Essas classes são “[...] representadas, em sua maioria, por adultos trabalhadores em busca de melhores salários e oportunidades de emprego. [...]” que historicamente apresentaram maior dificuldade de acesso ao ensino superior. (MEC e INEP, 2013).

Visando incentivar a educação no país, algumas das alternativas de financiamento criam incentivos fiscais e financeiros para as instituições de ensino que possuam em seu corpo discente alunos beneficiados por determinados programas governamentais de incentivo à educação, tais como o PROUNI, o FIES e o PRONATEC.

No tocante às regiões Nordeste e Norte, o cenário é ainda mais promissor. Isso porque, tendo em vista a população de jovens entre 18 e 24 anos, o Censo de 2011 revela que, embora ainda persistam desigualdades regionais, o número de matriculados é maior em regiões consideradas desprestigiadas social e economicamente. Nas regiões Nordeste e Norte, por exemplo, embora apenas 11,9% dos jovens nessa faixa etária tenham alcançado o nível superior, porcentagem esta abaixo da média nacional, observa-se crescimento no percentual de alunos matriculados.

De acordo com o MEC, esse crescimento se deve a implementação de programas governamentais, tais como o PROUNI e o FIES, que contribuíram de maneira efetiva para a ampliação do ingresso nas instituições privadas, deixando para as regiões Nordeste e Norte os maiores aumentos registrados: o Norte cresceu 2,0% e o Nordeste 4,6%, passando a deter, respectivamente, 6,7% e 19,8% do total das matrículas. (MEC e INEP, 2013).

Diante desse cenário, da educação superior no Brasil, some-se o evento da Copa do Mundo em 2014, percebido como vetor de desenvolvimento socioeconômico, gerador de empregos e negócios e fomentador da construção civil e a política de habitação de interesse social através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), implementado pelo Governo Federal, juntos, constituem-se num catalizador de ações e oportunidades.

É nesse contexto que o curso de Arquitetura e Urbanismo consolida posição expressiva, sendo avaliado pelo **“Ranking de Universidades da Folha (RUF) 2014”** como o melhor entre as instituições privadas do estado da Bahia. O RUF existe desde 2012 e faz a classificação das 192 universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado.

Essa consolidação é representativa de novos desafios e perspectivas para a comunidade acadêmica do Curso, e a Instituição, que têm uma responsabilidade coletiva de construção, manutenção e inovação constantes, representados através dos órgãos: Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso.

A construção coletiva do Curso exige o enfrentamento da realidade social, rumo a uma prática da arquitetura sustentável, social e ética, que conduza a sociedade, o homem a melhoria da qualidade de vida.

A prática dessa arquitetura exige do arquiteto e urbanista adaptação do seu ofício a novos conhecimentos e inovações tecnológicas aplicadas aos projetos dos espaços arquitetônicos e urbanísticos, tal como a preocupação com a busca de soluções sustentáveis, de acessibilidade e mobilidade urbana, como fatores que tornam a atividade do Arquiteto e Urbanista cada vez mais necessária.

Como consequência o arquiteto, estará apto a atender às emergentes e complexas exigências da realidade social, fruto dessas inovações tecnológicas e dos impactos sociais e ambientais, o que permite prever um incremento na demanda por profissionais da área.

Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo justifica-se pela necessidade de crescimento urbano ordenado do país, baseado em políticas públicas que buscam a justiça social com a redução das desigualdades sociais, a exemplo do déficit habitacional, principalmente na Região Nordeste.

Assim, a Unijorge dispendo de instalações modernas e tecnologias de ponta, corrobora à ótima aceitação do curso de Arquitetura e Urbanismo pela comunidade soteropolitana, da região metropolitana e em todo o estado.

Portanto a concepção do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Jorge Amado é, a de promover *experiências memoráveis*, colocando no mercado de trabalho, egressos aptos a buscar respostas às mudanças e às novas relações entre os homens com os ambientes construídos, assim como, propor, através de constantes pesquisas, novos conceitos de projetos, necessários a sociedade contemporânea, para tal, exige-se do Arquiteto e Urbanista constante pesquisa para manter-se atualizado e capaz de desenvolver projetos mais criativos e inovadores que atendam às expectativas de seus contratantes e da sociedade civil organizada.

O curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta como forte diferencial a excelência acadêmica no ensino, iniciação científica e extensão. Desenvolve com a comunidade acadêmica do Curso e de outros cursos da Unijorge, na perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, projetos de extensão junto à sociedade civil organizada em atenção e integrada as Linhas de pesquisa da Iniciação Científica do Curso.

A política pedagógica do curso promove a formação contínua de docentes do Curso nas metodologias do ensino superior com foco nas metodologias ativas de aprendizagem para promover a integração de saberes e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e gerais de docentes e discentes do Curso. Através do Núcleo Oficina de Leitura e Escrita promove o desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de textos literários e científicos com foco na contínua formação do futuro arquiteto, estimula a equalização dos conhecimentos matemáticos através do Pré-Cálculo. Fomenta de forma permanente nas disciplinas de: estudos culturais, sociedade e tecnologia e estudos sociais e econômicos as questões culturais, sociais e econômicas, com ênfase na diversidade e alteridade nas questões etno raciais e de gênero. E, abre a discussão para além dos muros da Instituição,

em um grande evento anual o INTERCULTE, o Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijorge, vem se fortalecendo neste cenário de mudanças e incertezas.

Entretanto, esse cenário de crescimento econômico favorável, no ensino superior brasileiro, apresenta sinais de instabilidade com a crise econômica mundial, com as retrações da política econômica brasileira notoriamente em 2015, configurando a necessidade de forte ajuste macroeconômico.

“Companhias que atuam no setor de educação superior listadas na BM&FBOVESPA, anunciaram fusões e aquisições que podem modificar o cenário competitivo do setor.”

O Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge e a Universidade Veiga de Almeida (UVA), constituem a Whitney Brasil, em 2015. Fortalecendo as posições conquistadas no ensino, iniciação científica e extensão, com a troca de experiências e tecnologias educacionais, buscando enfrentar o poder nas microestruturas, as alterações nas políticas referentes ao financiamento estudantil, que constituem um novo cenário para o setor abalando direitos conquistados pelas classes média e baixas. (FOUCAULT, 2000)².

1.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Centro Universitário Jorge Amado como instituição de ensino superior, na contemporaneidade, tem como *conceito* a promoção de *experiências memoráveis* ao longo do Curso. Essas *experiências memoráveis* possibilitam uma experiência de aprendizagem significativa, que transcende o antigo conceito de transmissão do conhecimento de um

² FOUCAULT, M. Microfísica do Poder.

indivíduo a outro indivíduo, “[...] para a figura dos sujeitos que apreendem através da troca de conhecimentos e experiências.” (BRANTES, 2014)

Essa troca de experiências ocorre através da promoção de questionamentos e experimentações que possibilitem uma transparência entre a proposta original e seu contexto de aplicação, entre as ideias e o resultado final, enriquecendo a formação do arquiteto e urbanista, rompendo a dicotomia entre teoria e prática, construindo uma relação dialógica e dialética.

Dessa forma, o alicerce da concepção pedagógica do Curso, fundamenta-se: no ensino, iniciação científica e extensão. Para tal, é necessário desenvolver no educando a capacidade de correlação teoria-prática, através de uma formação científica, técnica e cultural sólida e abrangente; na vivência de situações reais que aproximem os educandos dos diversos grupos sociais, com foco nos projetos de extensão e de iniciação científica, em busca de um maior comprometimento do ensino com a formação de um profissional ético, com responsabilidade social e ambiental; com uma metodologia de ensino capaz de despertar no educando reflexão e crítica dos problemas urbanos, habitacionais e ambientais, sejam local, regional, nacional, e sua inter-relação com o cenário internacional; promover a análise prática em laboratório de experimentos diversos, através da elaboração de protótipos e simulações do ambiente real e virtual; desenvolver ao longo da trajetória acadêmica um processo crescente de autonomia no exercício da profissão.

Assim, torna-se necessário um corpo docente capacitado, qualificado e atualizado, capaz de: possibilitar a troca de conhecimentos e experiências; incentivar a crítica e a busca de novas técnicas, instrumentalizando no domínio dos recursos de computação gráfica e multimídia; utilizando toda a infraestrutura disponível na Instituição possibilitando uma formação diferenciada.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJORGE é promover a formação de profissionais capazes de atuar com responsabilidade técnica e social, com reconhecimento profissional e valores morais e éticos junto à sociedade, por meio de um ensino direcionado à correlação teoria e prática profissional, com estímulo à criatividade, assimilação de novas técnicas, com foco na sustentabilidade, nas questões político econômicas, socioculturais e ambientais, aptos a responder ao seu campo de atuação profissional, independente do lócus geográfico, como um cidadão global, com um forte senso ético coletivo e científico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Desta forma, espera-se contribuir à formação do futuro bacharel em arquitetura e urbanismo, como profissionais habilitados a transitar em um contexto social marcado por uma diversidade étnica e cultural. A atuar em um mundo de incertezas, de constantes mudanças e crescentes avanços tecnológicos, desenvolvendo projetos arquitetônicos e urbanísticos relacionadas, a edificações novas ou pré-existentes, patrimônios históricos, na arquitetura paisagística, na arquitetura de interiores, no conforto ambiental, na sustentabilidade, no projeto urbano e no planejamento físico, urbano e regional. Tendo por base a pesquisa e extensão, atendendo às demandas concernentes à formação e à atuação do indivíduo enquanto pesquisador e profissional.

Especificamente, os objetivos do curso são: construir uma visão da Arquitetura e do Urbanismo como uma prática cultural produtora de significados numa sociedade e em um contexto histórico determinado; estimular a indagação, exploração e investigação dos conteúdos teóricos e práticos, como um processo de autonomia crescente, que possibilite formar no aluno uma consciência crítica e reflexiva; estimular a criatividade como resultado de um processo de aprendizado; estimular a pesquisa através da iniciação científica; promover a aproximação com a realidade a partir de ações pedagógicas aliadas a ações sociais nas comunidades, estágios e de convênios; promover a diversificação e atualização

constante dos conteúdos e instrumentais para a aplicação nas diversas áreas de atuação do profissional; dispor de um corpo docente de excelência, uma infraestrutura e um ambiente acadêmico capaz de proporcionar uma formação diferenciada e promover experiências memoráveis.

2 PERFIL DO EGRESSO

A proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJORGE é formar um profissional, generalista, mas capacitado para enfrentar com competitividade e produtividade as solicitações e demandas da sociedade e do mercado contemporâneos. O arquiteto e urbanista formado pelo Centro Universitário Jorge Amado deverá estar preparado para acompanhar os avanços científicos e tecnológicos que se consolidam em novas teorias e novas práticas, cada vez mais complexas, assim como para atender às reivindicações sociais e ecológicas mais prementes, desafios impostos, por um cenário dinâmico e plural do século XXI.

Desta forma, habilita-se o educando para um mercado de trabalho, cuja atuação incorpore o processo de reflexão sobre a sua contribuição para a melhoria das condições da vida humana, em sociedade, e na comunidade, regional e global, como indivíduo reflexivo, crítico e ético, em atenção aos contextos específicos de sua profissão.

Como diferencial, busca-se agregar o entendimento das especificidades regionais circunscritas. Em consequência, o egresso no exercício de sua profissão, possuirá uma formação pautada na compreensão das características culturais, sociais, políticas e econômicas, das tradições de seu estado, bem como a potencialidade turística da cidade e regiões do estado da Bahia.

O egresso estará capacitado a agir diante de situações cotidianas e complexas na sua área de atuação, mobilizando seus conhecimentos e qualificações para constituir competências em âmbito social, administrativo, e instrumental.

De acordo com as diretrizes curriculares dispostas na RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, em seu Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

- I – sólida formação de profissional generalista;
- II – aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- III – conservação e valorização do patrimônio construído;
- IV – proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

E ainda, no Art. 5º, o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I – o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III – as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV – o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V – os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI – o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII – os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII – a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX – o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X – as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI – as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII – o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII – a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento

remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Define ainda, em Parágrafo único, que: o projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.

Dentre as atividades previstas para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades para compor o perfil do egresso a UNIJORGE desenvolveu e aplica o **Programa Mentoring**.

2.1 PROGRAMA MENTORING

O Programa de *Mentoring* é um programa de aconselhamento de carreira que promove a potencialização de competências e o desenvolvimento de habilidades, permitindo a aquisição de uma visão ampla da vida profissional e uma melhor gestão das oportunidades de crescimento de carreira.

“É uma parceria para resultados de vida e carreira que possibilita abrir horizontes, construir caminhos e superar limites.” (BERNHOEFT, Rosa, 2015).

O Mentoring se operacionaliza através de conversas estruturadas, entre mentor e mentorado que trabalham juntos para descobrir e desenvolver as habilidades latentes do mentorado. O público alvo constitui-se a cada semestre dos Calouros (ingressantes na Unijorge) e dos veteranos que dão continuidade ao programa apresentando os resultados de suas ações e conquistas.

O objetivo do programa é proporcionar para o educando uma experiência única, que possa acelerar seu desenvolvimento pessoal e profissional e levá-lo a buscar melhores resultados de vida e carreira, abrir horizontes, construir caminhos e superar limites.

O Mentoring visa ofertar aos futuros profissionais, ainda em fase de formação superior, conhecimentos que vão muito além de questões técnicas e que constam como diferenciais na atuação no mercado. Os principais benefícios do programa para sua formação são os seguintes: aceleração de desenvolvimento; potencialização de competências; melhor domínio da cultura; desenvolvimento de habilidades de relacionamento; espaço para discussão de ideias e inquietações; aquisição de uma visão ampla da vida profissional e melhor gestão das oportunidades de crescimento da carreira.

3 METODOLOGIA DO ENSINO

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o trabalho colaborativo para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

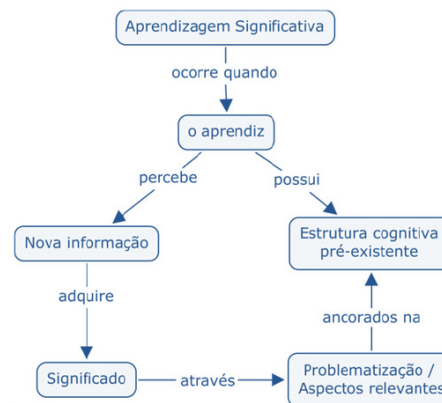
A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000;³ MOREIRA, 2006;⁴ PELIZZARI et. al., 2002)⁵.

³AUSUBEL, D. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo, 2000.

⁴MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula. Brasília: EdUNB, 2006.

⁵PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Revista Psicologia, Educação e Cultura, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980, p.5)⁶ que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na metodologia da problematização, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento.

Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

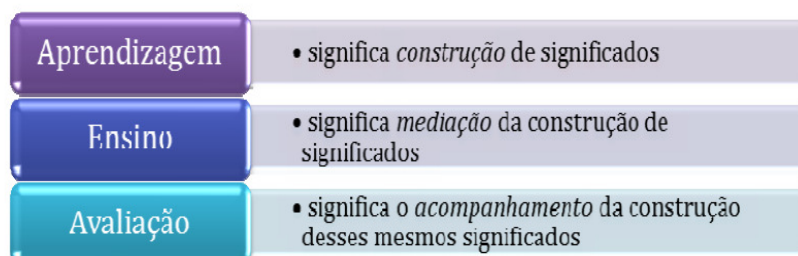
A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da problematização foi eleita numa tentativa de

⁶ AUSUBEL, D. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

superar a aprendizagem mecânica e exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009)⁷. Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002)⁸.

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta

⁷ MORETTO, V. P. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Página 3 de 44.

⁸ PIAGET, J. A construção do real na criança. São Paulo: Ática, 2002. Página 6 de 11

autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.

b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, por sua natureza e condição, exige que a metodologia de sala de aula tenha uma dinâmica diferenciada para garantir uma formação completa e de qualidade para o futuro bacharel em arquitetura e urbanismo.

Utiliza-se a construção do conhecimento a partir de uma situação problema, através de exemplos e experimentos ligados ao cotidiano empírico da profissão, correlacionado-o com a teoria, demonstrando ao educando o processo de retroalimentação da espiral do conhecimento.

A metodologia adotada no Curso está alinhada aos objetivos pedagógicos institucionais na articulação do tripé ensino, iniciação científica e extensão, prática e teoria, envolvendo o educando de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o *protagonista*

do processo ensino-aprendizagem, através de diferentes recursos centrados na articulação das disciplinas. (SEVERINO, 2012)⁹

3.1 INTERDISCIPLINARIDADE

A prática interdisciplinar está presente nas atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJORGE, em dois eixos. No primeiro eixo, como uma condição primeira de associação e interrelação de conteúdos apreendidos pelos educandos nos semestres, e que necessitam ser colocados em prática na concepção e elaboração dos projetos de arquitetura e urbanismo elaborados nas disciplinas específicas, à medida que o Curso avança. A prática interdisciplinar é viabilizada através dos Escritórios de Práticas Projetuais I, II, III, IV, V e VI, produzindo um novo saber, fruto das experiências acumuladas e do conhecimento prévio articulado à realidade social e projetual.

No segundo eixo, a multidisciplinaridade é praticada, quando duas disciplinas com campos de saber afins, do mesmo semestre se articulam de forma mais explícita, produzindo um novo olhar sobre um conhecimento específico comum as disciplinas.

É relevante dentre as atividades planejadas no Curso, destacar: 1 As Viagens Guiadas de Arquitetura (VIGA). As viagens são realizadas nacionalmente e internacionalmente. O projeto tem por estratégia metodológica organizar a viagem de aprendizagem significativa a partir da proposta realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso em diálogo com o corpo discente. Os docentes que integram o NDE são os tutores da viagem monitorada e desenvolvem com os discentes a percepção e construção do olhar do futuro arquiteto e urbanista.

Definido o sítio arquitetônico e urbanístico, objeto da viagem, iniciam-se as ações institucionais que viabilizam a execução da mesma. Os alunos elaboram relatórios técnicos

⁹ SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

das viagens, acompanhados de relatos audiovisuais, em tempo real, através da tecnologia da informação. O professor tutor organiza e compila os dados compondo assim, o portfólio das viagens.

3.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve projetos de extensão com o objetivo da integração entre a teoria e a prática, a sociedade civil organizada e o mercado de trabalho.

Os principais resultados podem ser observados, na relevância social e científica desses projetos, pois contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas e generalistas dos discentes do Curso, que sob a orientação do corpo docente de arquitetos, do Escritório Experimental de Arquitetura e Urbanismo, implica na “caracterização da identidade profissional do egresso”. (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010). Possibilitando que a relação teoria e prática se estabeleçam, no desenvolvimento e acompanhamento do projeto e execução, na busca por parcerias baseado em princípios éticos e de comprometimento com o indivíduo e a sociedade, pois coloca os interesses coletivos acima dos interesses particulares, nos aspectos que afetem o meio ambiente e as questões de cidadania, permitindo ao futuro bacharel em arquitetura desenvolver as habilidades e competências profissionais dentro de padrões éticos, condizentes ao profissional arquiteto e urbanista e a capacitação técnica, humana, social, ambiental e artística, que permitem à práxis de uma ética social. É com foco nessa ética social que os projetos são selecionados através de concursos internos abertos à comunidade de discentes do Curso, por demandas internas e externas, como instituições filantrópicas, ONG’S, profissionais liberais, e outros segmentos.

3.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Curso fomenta o desenvolvimento da iniciação científica (IC) através de duas Linhas de pesquisa, a saber: Linha 1 – Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e Linha 2 – Arquitetura Social. Cada uma das linhas desenvolve um projeto específico aprovados e selecionados através de Edital, publicado pela Coordenação de Iniciação Científica (IC) da Unijorge. Cada Linha conta com até três docentes pesquisadores e cada projeto conta com um docente coordenador do projeto e discentes na qualidade de bolsistas e voluntários. Os projetos são desenvolvidos durante um ano, com a apresentação de relatórios parcial e final.

Os resultados parciais da pesquisa são divulgados no Simpósio de Iniciação Científica da Unijorge (SIUNI) e o produto final da pesquisa, é consolidado em um artigo científico a ser publicado nas revistas da Rede Ilumino, após aprovação.

4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo de acordo com o Artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo obrigatórias para todos os alunos matriculados regularmente no curso.

A carga horária total de Atividades Complementares adotada no curso é de 160 horas, devendo esta ser cumprida até o oitavo semestre do curso, excluindo-se qualquer possibilidade de concomitância com a disciplina TCC.

Reconhece-se a contribuição dessas atividades para a formação do profissional, incentivando-se a participação do aluno como agente de sua própria formação, bem como o desenvolvimento de sua capacidade de buscar soluções para os problemas que encontra.

As atividades complementares são regidas pelo Regulamento de Atividades Complementares aprovados pelo colegiado do curso, e relacionam-se as atividades reconhecidas como potencialmente complementares da formação do Arquiteto e Urbanista.

O limite máximo para cômputo das atividades é indicado no Regulamento das Atividades Complementares do Curso.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Muitas vezes a sala de aula converte-se em espaço de mera transmissão mecânica de conhecimentos, privilegiando o ensino de conteúdos considerados definitivos, numa relação hierarquizada entre professor e aluno. Essa prática privilegia o ensino e o exercício de poder em detrimento da aprendizagem e de uma relação mais democrática em sala de aula, além de se basear numa concepção de avaliação que se reduz a verificar se os conteúdos transmitidos foram fielmente reproduzidos pelos alunos em provas, testes etc.

A transmissão mecanicista peca não por valorizar o saber historicamente acumulado e a atividade do ensino, mas por ensinar conteúdos de maneira descontextualizada e compelir o Outro a assumir o lugar da passividade. As intenções reprodutivista e condicionadora abrem pouco espaço para a reflexão e para a construção de novos saberes, além de ignorar a importância de se aprender a pensar.

Essa prática, que se apoia na separação entre ensino e aprendizagem, opera, por sua vez, outras cisões, a exemplo da dissociação entre conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e pesquisa. Essa prática, que se apoia na separação entre ensino e aprendizagem, opera, por sua vez, outras cisões, a exemplo da dissociação entre conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e pesquisa.

Entretanto, tal perspectiva educacional tem sofrido várias contestações, principalmente por parte dos educadores defensores de uma linha comumente conhecida como construtivismo pedagógico.

Os que advogam tal filosofia recomendam alterações no ensino e modificações radicais nos currículos da Educação Básica e do Ensino Superior. A proposta é que a aprendizagem seja uma construção significativa, tornando o aluno sujeito ativo na relação ensino-aprendizagem.

Pautado nessa reflexão, o Centro Universitário Jorge Amado opta por procedimentos de formação acadêmica que possam propiciar um ensino de excelência em todos os cursos, para a formação de alunos críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e capazes de transformar a realidade, a saber:

1 – A opção por uma “metodologia da problematização”:

- ✓ A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem - Na metodologia da problematização o aluno se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.
- ✓ A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo.
- ✓ Como se parte da realidade vivida para a ela retornar, há uma associação entre teoria e prática. Esta impõe novos desafios para o conhecimento. De acordo com Bordenave, “partes da realidade, com a finalidade de compreendê-la e de construir

conhecimento capaz de transformá-la”. Assim, “na metodologia da problematização, utiliza-se o que já se sabe sobre a realidade (conteúdos), não como algo absoluto e definitivo, nem com um fim em si mesmo, mas como subsidio para encontrar novas verdades, novas soluções”. Entende-se, portanto, que se trata de uma relação de tensão entre teoria e prática, na medida que o conhecimento produzido pela academia atende às demandas da realidade, mas também as tensiona.

A transformação da sala de aula em *Lócus* de construção de conhecimento desde o 1º semestre.

- ✓ A sala de aula precisa constituir-se em espaço de investigação e produção de conhecimentos que devem ser sistematizados em forma de artigos, relatórios, pôsteres, vídeos, para além dos Seminários, trabalhos em grupos etc., pois nem sempre estes produzem aprendizagens significativas. Todas as intervenções realizadas devem compor um projeto maior que é a disciplina e deve estar a serviço do objetivo do projeto.

A compreensão da avaliação como um processo que integra uma sequência de intervenções.

- ✓ Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ser uma verificação final da aprendizagem, ou instrumento punitivo, para se configurar em um processo que põe em evidência o conhecimento prévio do aluno, a aprendizagem processual, permitindo a regulação da prática pedagógica.

Compreender como caminha a aprendizagem do aluno apenas no momento de provas de final de unidade ou de curso impede que o professor analise, reveja ações planejadas e interfira no processo. É necessário criar estratégias avaliativas, a fim de verificar como a aprendizagem se processa em cada conjunto de intervenções realizadas, e possibilita ao professor, rever suas ações pedagógicas, promovendo a revisitação do aluno aos conteúdos e produções.

Seguindo a política institucional o processo de avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo nas disciplinas de maneira geral (exceto os Escritórios de Práticas Projetuais, Estágios e TCC) preveem 04 etapas conforme descrição abaixo:

- ✓ AV1 – peso 2,5 – Avaliação individual (objetiva e discursiva)
- ✓ AV2 – peso 1 – Trabalhos definidos pelos professores, de acordo com a especificidade de cada componente curricular.
- ✓ AV3 – peso 2,5 - Avaliação individual (objetiva e discursiva)
- ✓ AV4 – peso 1- Avaliação Periódica Discente (APED)

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional.

Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está imbricado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que

constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

A avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo são aplicadas conforme as especificidades das disciplinas, ao longo da matriz curricular.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular de caráter obrigatório, indispensável para a colação de grau nos cursos de graduação da UNIJORGE consistindo num trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à

profissão ou curso de graduação do aluno, e desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docentes.

O TCC é obrigatório no curso de Arquitetura e Urbanismo para todos os alunos matriculados regularmente no curso, de acordo com o Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais e com o regulamento do TCC.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, por decisão de Colegiado de Curso, as atividades de TCC se dão no âmbito de duas disciplinas, localizada no nono (TCC1) e décimo semestre (TCC2), não sendo possível cursá-las sem que antes o aluno tenha cursado os componentes curriculares: Metodologia da Pesquisa e TCC1, respectivamente.

O TCC tem como objetivo avaliar a capacitação do educando para o exercício profissional através da elaboração individual de um projeto arquitetônico ou urbanístico de livre escolha, relacionado às atividades e atribuições da profissão do Arquiteto e Urbanista, cuja complexidade temática, criatividade, domínio de técnicas, habilidade em responder corretamente as questões conceituais, teóricas e práticas, comprovem a capacidade do educando de intervir no espaço público e ou privado, com consciência social e ambiental respeitando as pré-existências. Essa consciência, de que a arquitetura é uma paisagem cultural que interfere na paisagem natural, pedindo licença para dialogar com as pré-existências, com o homem e a sociedade, é que se constrói no Curso, através da prática interdisciplinar.

A avaliação do TCC compreende:

- I. Acompanhamento permanente pelo professor orientador; e
- II. Avaliação na pré-banca e na banca final por banca examinadora.

O professor orientador avalia o desenvolvimento do trabalho do aluno, encaminhando-o ou não à pré-banca e ou banca examinadora.

O aluno que não apresentar o TCC no prazo estabelecido pelo calendário será automaticamente considerado reprovado.

Para ser aprovado, o aluno terá que obter média igual ou superior a 7,0 (sete).

O TCC que apresentar plágio será considerado reprovado.

8 ESTÁGIO CURRICULAR

Os estágios supervisionados configuram um conjunto de atividades executadas pelo aluno, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural, sob a responsabilidade e coordenação do Centro Universitário Jorge Amado. Por ser interface entre atividade acadêmica e profissional, o estágio tem funcionado como problematizador da realidade, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para a pesquisa.

Para organizarmos uma prática adequada de estágio, consideramos que deve haver uma permanente reflexão sobre seus pressupostos e atividades, avaliando sua qualidade e eficiência.

Esse processo visa garantir que o estágio esteja de fato a favor da aprendizagem e do desenvolvimento profissional do aluno.

O objetivo do Estágio Supervisionado é possibilitar ao educando, a experiência prática complementando o aprendizado e capacitando o educando para o mercado de trabalho, permitindo desta forma, uma verificação dos conteúdos apreendidos e sua aplicabilidade na prática.

Como uma oportunidade de aprendizagem no próprio ambiente profissional, o estágio é um instrumento também de integração, de aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano, além do conhecimento técnico e científico.

O Estágio Supervisionado é obrigatório no curso de Arquitetura e Urbanismo para todos os alunos matriculados regularmente nas disciplinas de: Estágio 1 (6º semestre) e Estágio 2 (7º semestre), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com carga horária total de 240 horas.

A Unijorge dispõe de um setor específico o *CARREIRAS* que desenvolve parcerias com instituições públicas e privadas e com agentes de integração, de forma a oferecer as melhores oportunidades de estágio curricular supervisionado e estágio extra-curricular, nas áreas de atuação do arquiteto e urbanista. O setor promove a interface entre empresas públicas, privadas e profissionais do mercado.

O Curso, através da Coordenação e dos docentes promove palestras, mesas redondas, seminários, encontros, visitas técnicas a obras e escritórios de arquitetura, viagens guiadas de estudos, de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, integrando a teoria a prática. Tem por conceito o projeto Ateliê, que conta com a participação de um Arquiteto renomado ou Escritório de Arquitetura efetivamente reconhecido no mercado que fomenta nos discentes a perspectiva da criatividade e inovação, desenvolvendo projetos nas áreas de habitação de interesse social, arquitetura sustentável e arquitetura de eventos.

O curso conta com o Escritório Experimental de Arquitetura e Urbanismo responsável pelo desenvolvimento dos projetos de extensão integrando teoria a prática, coordenado por docentes arquitetos que orientam os discentes (estagiários) na elaboração de estudos preliminares de arquitetura. Dentro da legalidade estabelecida pelo código de ética da profissão e pela legislação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

9 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O curso, de Arquitetura e Urbanismo está localizado no Prédio I, do Campus Paralela, no 1º, 2º e 3º pavimentos e no Prédio 2, no 2º pavimento.

No prédio I, no 1º pavimento encontram-se os laboratórios de Informática, de Computação Gráfica, Modelagem e Animação. No 2º pavimento encontram-se as salas da Coordenação do Curso, Professor Assistente, Recepção/Assistentes, do NDE, do Colegiado do Curso, o Escritório Experimental de Arquitetura e Urbanismo, os sanitários privativos: feminino e masculino e copa, com equipamentos e mobiliários adequados as funções desenvolvidas. No 3º pavimento estão localizadas as salas de aula, os Laboratórios de Conforto Ambiental, Laboratórios de Pranchetas, de Práticas Projetuais, de Oficina de Maquetes, de Fotografia; de Produção e Edição de Áudio e Vídeo; sanitários: feminino e masculino e no 6º pavimento a sala de Iniciação Científica, com equipamentos e mobiliários adequados as funções desenvolvidas.

No Prédio 2, encontram-se os Laboratórios de Desenho, de Topografia, de Física Geral e Experimental, de Instalações Elétricas; e de Materiais. Os laboratórios têm o papel de garantir a articulação entre as atividades teóricas e práticas das disciplinas. Para tal é composto de equipamentos, mobiliários e instrumentos específicos utilizados nos experimentos e nas aulas.

As salas de aulas, no Prédio 1, apresentam área em m² adequada ao número de alunos, equipamentos de áudio e vídeo, data show/CPU, tela de projeção, lousa branca, e de conforto ambiental.

A estrutura física da biblioteca está distribuída em dois pavimentos que totalizam uma área de 1.150 m², destinados ao armazenamento do acervo, atendimento, recepção, área de consulta, sala para coordenação e processamento técnico, terminais de consulta online e

dois sanitários; salão de leitura, com instalações específicas para estudos individuais e em grupos e duas salas de vídeo.

Ressalta-se que, o acervo é renovado e ampliado sistematicamente com novas aquisições de títulos, considerando as novas publicações na área e o número de alunos matriculados por turma.

O Curso conta ainda, com um Laboratório de Campo – Projeto Contêiner, desenvolvido pelos alunos do Curso sob a orientação dos docentes. O laboratório de campo promove a relação entre a tória e a prática, pois permite que os educandos desenvolvam habilidades específicas da profissão. É um canteiro de obras a céu aberto. Os projetos definem-se a partir da publicação de um Edital de Convocação com temática definida em uma grande área da Arquitetura e do Urbanismo, com foco na sustentabilidade e inovação.